



A FORMAÇÃO DOCENTE E AS NOVAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS

Walkiria de Fatima Tavares de Almeida¹

RESUMO

As novas mídias tecnológicas que vem sendo inseridas na escola, implicam em uma nova concepção da ação e da estrutura da instituição e dos programas que promovem a formação inicial e continuada do professor. Educar, na era tecnológica, envolve uma formação consistente que prepare o professor para saber mediar os conhecimentos e os benefícios que a internet pode oferecer de modo ético e consciente. Sendo assim, considerando a relevância desse campo de pesquisa, esse artigo trata de uma pesquisa bibliográfica sobre a problemática que envolve o uso das novas mídias tecnológicas e a formação inicial e continuada do professor frente ao contexto tecnológico. Deste modo, esse estudo tem como objetivo discutir os desafios do professor em trabalhar com as tecnologias presentes na sala de aula, sem deixar de lado a formação crítica e participativa do estudante. Diante disso, sinaliza-se que as novas mídias tecnológicas presentes na sala de aula fornecem uma gama de recursos que melhoram a qualidade do ensino, contudo, precisam estar atrelados sobre o olhar crítico do professor por meio de uma boa formação acadêmica pautada na ótica da inclusão digital.

Palavras-chave: Escola. Formação de professores. Mídias Tecnológicas.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por mudanças profundas em escala mundial neste século XXI, dentre as quais o avanço das mídias tecnológicas. Esse é um fenômeno que vem sendo inserido cada vez mais dentro do espaço escolar, emergindo da escola a preparação de seus agentes para lidar com esse novo paradigma. Para isso, ela precisa incluir no currículo as habilidades e competências para que tanto o professor quanto o estudante possam sentir-se partícipes desse processo.

Acredita-se ser da escola a responsabilidade de provocar a curiosidade, apresentar referências, promover a investigação das novas tecnologias, de verificar o potencial de cada um na perspectiva de colocar o estudante como protagonista de seu próprio aprendizado.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA), professora da Rede Pública de Ensino de Lajedo/PE, Coordenadora Pedagógica da Escola Jean Piaget e Professora Formadora da UVA. FEPAM. E-mail: walkiriafatima@hotmail.com



Na sociedade do conhecimento (MORIN,2011) como a que está se vivenciando, o domínio do uso das mídias tecnológicas é fator fundamental para que se possam formar pessoas críticas, responsáveis e atuantes numa realidade repleta de desigualdades sociais. São por meio delas que as pessoas se comunicam, trocam mensagens, postam figuras e links, enfim, buscam informações que são imprescindíveis para a sua vida.

De acordo com Santos (2001), a tecnologia da informação é uma inteligência social coletiva com a qual interagimos, e sendo assim, o seu uso tem efeito não apenas sobre algumas tarefas, mas sobre o modo de pensar, de conhecer, de aprender num mundo cada vez mais globalizado. Nesse novo paradigma social, suscita da educação uma abordagem diferente na qual o componente tecnológico não pode ser ignorado, mas trabalhado em todo o seu contexto.

O avanço da tecnologia tem permitido aos estudantes usufruírem dessas ferramentas dentro de casa e fora dela, principalmente no âmbito escolar, exigindo da escola uma nova organização de trabalho, sendo importante a especialização dos saberes e a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar de forma que o conhecimento tecnológico seja apropriado pelo professor e sistematizado de forma dinâmica e constante. Quando isso não acontece, o professor se sente impotente frente a esses saberes, chegando muitas vezes a desistir da função, ou quando não, deixa de explorar essas mídias tecnológicas e o seu poder de facilitar a aprendizagem retirando do estudante o direito da apropriação de saberes atuais que lhe permitirão um aprendizado mais eficaz.

Para Gadotti (2005):

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância, buscar fora a informação disponível... (p.16)

No cotidiano escolar, é comum o professor sentir-se desconfortável quando nas suas aulas se depara com estudantes manuseando seus aparelhos eletrônicos (celular, smartphone, tablet), entre outros. No entanto, esses recursos são ricos em conhecimento/aprendizagem para todas as idades e etapas de ensino, porque informam, permitem a colaboração, a coletividade e a integração. É por meio da

tecnologia presente na sociedade e na escola que as pessoas buscam informações de forma rápida. Por isso, frente ao novo modelo que vem se formando na escola, o da inserção das mídias tecnológicas, o papel do professor é relevante, isso porque sem o conhecimento tecnológico esse profissional não poderá mediar o conhecimento que os estudantes têm buscado na internet e não poderá contribuir para fazer do estudante um cidadão criativo, reflexivo e analítico. Além do que, segundo Brandão (2002):

Hoje, através da Internet é possível sair do individualismo e propor um ensino cooperativo, onde a navegação através de links mantenha vivo o espírito da pesquisa científica, com base em questões problematizadoras, onde professores e alunos possam interpretar e fazer releituras do conhecimento estabelecido e alargar horizontes mediante fórum virtual de discussões (2002, p. 6).

Salienta Oliveira que:

A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital (2007, p. 16).

Dessa forma, o papel do professor diante das mídias tecnológicas deve ser o de mediador desse conhecimento e do processo de formação de um cidadão apto para atuar e viver nessa sociedade permeada de tecnologias. Contudo, exigir do docente o conhecimento que as mídias tecnológicas requerem significa dizer que ele tem sido formado academicamente para ministrar aulas dentro de um cenário tecnológico emergente, o que nem sempre é verdadeiro. O que se pode observar é que o professor tem sido formado num modelo de currículo que não se tem privilegiado esse saber.

Para Teruya (2005):

O papel da escola não se limita a desenvolver metodologias para erradicar o “analfabetismo tecnológico”, mas também oferecer instrumentos para analisar criticamente os recursos do ciberespaço, no sentido de privilegiar a formação ética, incentivando a participação coletiva no processo de construção da nova sociedade, verdadeiramente democrática, ou seja, um mundo onde todas as pessoas usufruam os benefícios das conquistas científicas (p.68)

A formação acadêmica da maioria dos professores tem sido deficitária, tendo apenas

em seu curso uma disciplina específica para que o professor se aproprie do conhecimento tecnológico com aulas teóricas e as aulas práticas não têm sido uma ação sistemática. Nessa ótica, passa a ser um desafio incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, porque a formação inicial do professor não lhe dá o preparo para tal. Ainda é papel da escola ofertar “formação em serviço” para o professor, uma vez que, a sua formação inicial não lhe dá subsídios e também o fenômeno tecnológico vive sempre em constante mudanças. Novos modelos de aparelhos modernos vêm sendo comercializados no mercado com novas funções e formatos requerendo da escola o conhecimento de sua potência e de suas finalidades.

No entanto, se percebe que ainda é muito raro a escola ofertar esse tipo de formação e isso se dá por motivos muito simples como a falta de autonomia da escola e de interesse de alguns professores.

Em relação a autonomia da escola, é relevante destacar que ela precisa direcionar verbas para contratar empresas especializadas para ministrar formação, contudo, tal fato, deverá estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico, fato muitas vezes esquecido de ser inserido e sendo assim, essa questão fica sempre em pendência.

A falta de interesse por parte da maioria dos professores tem sido um grande problema, apesar dos mesmos não conhecerem o potencial das novas ferramentas tecnológicas, compreendem que interagir com elas requer novo planejamento, novas metodologias e isso significa mais trabalho, o que grande parte dos professores não quer. No entanto:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p. 15).

O que se pode afirmar é que as mídias tecnológicas estão sendo inseridas em todo contexto social e na escola não pode ser diferente. Dessa forma, surgem novas problemáticas: ou professor se adapta ao novo paradigma social, ou então o ensino

por meio das tecnologias será apenas para poucos, caracterizando aí, a exclusão.

Perfil do professor frente ao contexto tecnológico

As novas mídias tecnológicas presentes na escola têm favorecido ao professor trabalhar de forma ativa com uma gama de recursos de apoio ao processo de construção do conhecimento de modo ativo e interativo. Tais recursos possibilitam um aprendizado mais eficiente, além de oportunizar ao professor se atualizarem e de “aprender a **conhecer**” (DELORS, 2003), um dos pilares essenciais para viver melhor no século XXI.

Para o autor, a educação engloba aspectos importantes dentro do ambiente escolar, mas também oportuniza a criação de novas gerações bem mais preparadas para mudar e melhorar o mundo. Tudo isso em parceria com um professor bem qualificado para viver num cenário tecnológico cada vez emergente.

Neste cenário, o professor assume um novo perfil ao entender que o estudante, por meio da utilização das novas mídias tecnológicas, potencializa o processo de aprendizagem quando faz uso e interpreta com clareza as novas linguagens presentes nesses recursos de teia global.

Assim, entende-se que seja perfil do professor conhecer e dominar as tecnologias que uma grande parcela dos estudantes utiliza, das quais carregam em si novas linguagens e que possam ser instrumentos de troca de informações e disseminação do conhecimento. Dessa forma, o docente necessita saber orientar os estudantes sobre como buscar informação, tratá-la e como utilizá-la. No entanto, isso só é possível se ele tiver uma formação sólida frente as tecnologias. Esse professor será o mediador da aprendizagem dos estudantes estimulando-os o trabalho de forma colaborativa. Assim, o espaço escolar permitirá que o estudante esteja conectado e saiba transitar entre os diferentes meios, mas que o ensina a fazer isso com criticidade e com responsabilidade.

Não se pode deixar de salientar que a formação de professores para esse novo paradigma, o da tecnologia, que tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em

educação nem pelas Instituições de Ensino Superior. Porém, percebe-se que alguma solução vem sendo propostas e se inserem em programas de formação de nível de pós-graduação, o que também tem sido falho. As aulas necessitam ser ministradas em laboratórios nos quais o professor possa explorar as ferramentas e indagar como e porque elas são importantes para o aprendizado dos estudantes.

A incorporação das novas mídias tecnológicas como conteúdos básicos comuns nos cursos de licenciaturas passa a ser um elemento que pode favorecer uma maior vinculação entre os contextos de ensino e mudanças na prática pedagógica do professor. Nessa perspectiva, cabe a Universidade formar professores para atuar em não somente em, como também saber passar conteúdos para os estudantes desenvolvendo as novas competências que o mundo globalizado emerge, como capacidade de saber lidar com as tecnologias no ambiente escolar.

Novas mídias tecnológicas e os desafios do professor nesse contexto

No mundo tecnológico no qual se vive, inserir as novas mídias tecnológicas à sala de aula ainda continua pouco frequente e tem tornado um desafio para o professor. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o docente precisa buscar esse conhecimento em outros espaços, com alguns colegas e até mesmo com o próprio estudante. Sim, porque eles já nasceram na era tecnológica e aprenderam a usar a tecnologia pela curiosidade, ação que muitas vezes o professor não utiliza.

Com as novas mídias tecnológicas (WhatsApp, Instagram, Facebook, Snapchat, Musically, Like), dentre outras inseridas na vida dos jovens e dentro da escola, abrem-se novas expectativas, novos horizontes à educação, exigindo do profissional da docência uma nova postura. Nessa ótica, caberá ao professor a missão de fazer dessas mídias instrumentos de aprendizagem. Todavia, muitas vezes ele as ignora, ao invés de valorizá-las. Isso se dá por medo, por uma formação acadêmica que não foi trabalhada os princípios da tecnologia, da sua importância na sociedade e na vida das pessoas.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Os autores apontam a necessidade da formação dos professores quanto às tecnologias que se apresentam em sala de aula. Por meios dessas ferramentas, o professor bem preparado poderá enriquecer a sua prática pedagógica e ainda ensinar os estudantes a inserirem-se no mercado de trabalho, pois a sociedade capitalista como a nossa requer cada vez mais pessoas que saibam lidar com as novas ferramentas tecnológicas. Daí a importância da escola se preparar para conviver nesse contexto.

Preparar os estudantes para viver numa sociedade competitiva e na era do conhecimento como a contemporânea deve ser o norte da escola, fazendo parte desse contexto o uso consciente das tecnologias. Usá-las em favor da educação é sem sombra de dúvidas analisá-las como um suporte que busca a melhoria da qualidade do processo educacional ofertado, sobretudo porque nem tudo o que a internet oferece pode ser utilizado pelos estudantes.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento (art.2º.), dessa forma, o acesso às tecnologias está literalmente relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, por isso pode-se afirmar que os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual.

Dito de outra forma, a utilização efetiva das novas mídias tecnológicas na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade na qual o conhecimento passa a ser o cerne do mundo.

Conclusão

A incorporação das Mídias Tecnológicas na escola é um desafio para o professor e para o processo de ensino-aprendizagem, exigindo deste, um novo fazer pedagógico. Por isso, precisa se primar por uma formação consistente que permita ao professor apropriar-se do conhecimento tecnológico possibilitando-o a compreender a interligação que a tecnologia

permite as pessoas de se conectarem com a educação e com o mundo.

Conclui-se que as mídias tecnológicas favorecem a construção do conhecimento, estimulam a busca por novas aprendizagens e colaboram para a formação de estudantes conscientes e críticos que transformam informação em conhecimento.

A inserção das tecnologias na escola é um processo que vem se dando de forma rápida pelos estudantes, todavia necessita da intervenção do professor sobre ser mediador desse conhecimento para identificar se o que a internet oferece a esses tem promovido a melhoria da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Edemilson. Informática e educação: uma difícil aliança. Passo Fundo: UPF, 1995.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L., KRUGER, Eduardo L. de A./ Apropriação do conhecimento tecnológico. CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Elabore três tipos de fichas (citação, resumo e analítica) com base no texto: "Os 4 pilares da Educação" de Jacques Delors. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo, Pioneira, 1993.

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996. Pp. 389-406.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho. Ensinar - e- aprender com sentido. Curitiba.-PR: Ed. Positivo. 2005.

KALINKE, M. A. Para não ser um Professor do Século Passado. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, ed.34, 1993.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.

NÓVOA, A. Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro, Univ. Aveiro, 1991.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. As possibilidades das metodologias informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI. Sociologias, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 114-146, 2001.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo(org.). Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (org.). Maceió: Edefal, 2007.

PIMENTEL, N. M. Educação a distância. Florianópolis: SEaD/UFCS, 2006.

TERUYA, Tereza Kazuko. In: Trabalho e Educação na Era Midiáticas. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2006, p. 42,86,93.